

# Cecília Meireles – Rimance

Onde é que dói na minha vida,  
para que eu me sinta tão mal?  
quem foi que me deixou ferida  
de ferimento tão mortal? Eu parei diante da paisagem:  
e levava uma flor na mão.  
Eu parei diante da paisagem  
procurando um nome de imagem  
para dar à minha canção. Nunca existiu sonho tão puro  
como o da minha timidez.  
Nunca existiu sonho tão puro,  
nem também destino tão duro  
como o que para mim se fez.  
Estou caída num vale aberto,  
entre serras que não têm fim.  
Estou caída num vale aberto:  
nunca ninguém passará perto,  
nem terá notícias de mim.

Eu sinto que não tarda a morte,  
e só há por mim esta flor;  
eu sinto que não tarda a morte  
e não sei como é que suporte  
tanta solidão sem pavor.

E sofro mais ouvindo um rio  
que ao longe canta pelo chão,  
que deve ser límpido e frio,  
mas sem dó nem recordação,  
como a voz cujo murmúrio  
morrerá com o meu coração...

***Cecília Meireles, Viagem***